



Metroviários poderão entrar em **GREVE** dia 1º de agosto

Novamente o Metrô e governo do Estado estão impondo dificuldades para cumprir os compromissos que firmaram em mesa de negociação com os metroviários, e é por isso que estes trabalhadores estão mobilizados. Desde junho, a categoria tem feito todos os esforços para chegar a um acordo com a empresa e ter seu direito à Participação nos Resultados garantido, mas não obteve êxito

Em 14 de junho, a Cia. e governo do Estado se comprometeram a "negociar com o Sindicato o novo contrato de Participação nos Lucros e Resultados, apresentando a proposta final até 23/07/2007". No entanto, se recusaram a abrir o processo de negociação e apresentaram, unilateralmente, uma proposta de pagamento da Participação nos Resultados (PR) somente para fevereiro de 2008.

Além disso, condicionaram o recebimento da PR a metas indefinidas, que dependem única e exclusivamente de decisões políticas da direção do Metrô e governo estadual. Sendo assim, os metroviários não terão controle sobre a sua realização, nem o Sindicato terá instrumentos de acompanhamento.

Assembléia da categoria realizada no dia 24 de junho rejeitou esta proposta e decidiu intensificar a pressão, decretando greve para o dia 1º de agosto, para que a empresa respeite o direito dos metroviários, cumpra seu compromisso e reconheça a participação desta categoria nos bons resultados da Cia, apresentando nova proposta.



A PR é garantida por lei

A Participação nos Resultados (PR) é garantida pela Lei 10.101, de 2000, que regula a participação de todos os trabalhadores brasileiros nos lucros ou resultados da empresa, seja ela pública ou privada. Portanto, os metroviários não abrirão mão de seu direito.

A participação e os resultados

Em menos de um ano aumentou de 2,5 para 3 milhões a quantidade de usuários transportados no Metrô por dia, mas o quadro de funcionários da empresa não foi adequado para atender esta demanda.

Em contrapartida, os metroviários têm "segurado a peteca" e mantêm o padrão de qualidade da prestação de serviços.

Aqui é importante ressaltar que por trás da boa imagem do Metrô há funcionários sobrecarregados, fazendo horas extras excessivas, inclusive em dias de folgas, e tendo reduzidos seus horários de refeição e intervalo de descanso.

Busca da solução

O Sindicato e os metroviários mantêm abertos todos os canais de negociação com o Metrô e governo estadual. Estes trabalhadores têm plena consciência da importância da prestação dos seus serviços, mas, se não houver reconhecimento por parte da empresa e do governo estadual, cruzarão os braços no dia 1º de agosto.

Dia 12 de agosto: 7 meses do acidente da Linha 4 - Amarela

O pior é que, se depender do governo do Estado, parte das empresas que estão construindo, vão operar a Linha 4

É para evitar que outras pessoas sejam vítimas de desastres como o ocorrido na Linha 4 – Amarela que o Sindicato dos Metroviários de SP exige explicações das autoridades, inclusive a respeito das condições de segurança a que estão sendo submetidos os trabalhadores e cidadãos durante a construção e, futuramente, operação da Linha 4 – Amarela.

Esta entidade chegou a fazer uma greve no dia 15 de agosto de 2006 para protestar contra a entrega da Linha 4 – Amarela à iniciativa privada e pressionar o governo do Estado e Cia. do Metropolitano a manter o Metrô público e estatal, e continua alertando para os riscos que a população corre com a entrega do Metrô para a iniciativa privada.

Conforme divulgado na imprensa, foram constatadas diversas irregularidades nas obras da Linha

4, onde as empresas construtoras também utilizaram materiais fora de especificação.

Tão grave quanto estes fatos é a possibilidade de estas mesmas empresas administrarem e operarem esta nova linha do Metrô, pois como já aconteceu, a qualidade será deixada para segundo plano em função dos lucros que estas empresas privadas buscarão obter.

Por este motivo, o Sindicato dos Metroviários de SP reivindica o cancelamento do modelo de contrato “turn key” (porteira fechada), para que o poder público, técnicos e engenheiros do Metrô tenham controle sobre o projeto, construção e fiscalização da obra e, através de sua larga experiência e capacidade técnica, possam interferir na realização das obras e evitar catástrofes, como a ocorrida na futura estação Pinheiros.



Fotos: Maurício Morais

Cratera aberta no local da obra da Linha 4 - Amarela, até hoje sem explicação

Depois de blindar as bilheterias, Metrô quer máquinas de vender bilhete nas estações



Bilheterias eletrônicas só trazem transtornos para usuários e metroviários

A experiência da implantação de máquinas de vender bilhetes nas estações já foi vivida e reprovada pelos usuários do Metrô em 2004, mas a Cia. e governo do Estado insistem em retomar este feito mal sucedido.

Fingem ter apagado de sua história os prejuízos que a população teve com as máquinas de vender bilhete que “engoliam” o dinheiro dos cidadãos sem dar em troca o bilhete, que não davam ou erravam na hora do troco, ou simplesmente não funcionavam.

Metrô e governo do Estado também não querem saber se milhões de reais dos cofres públicos já foram gastos com a blindagem das bilheterias, e já dão claros sinais de que levarão à frente seu projeto de bilhetagem eletrônica.

O resultado disso será o descontentamento dos usuários, que perderão dinheiro e tempo ao operar as máquinas, e a possível demissão de centenas de trabalhadores que perderão seus postos de trabalho.

Em 2005, os metroviários

conseguiram impedir a implantação do processo de privatização das bilheterias do Metrô (quando a Cia. tentou adotar o sistema Metropass), entrando com uma representação no Tribunal de Contas do Estado, junto com parlamentares.

O Sindicato continuará na luta para impedir a precarização do transporte metroviário em detrimento do direito dos cidadãos, e tomará todas as medidas cabíveis para garantir o transporte público, estatal e de qualidade para toda a população.